



OGDT

OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DATOXICODEPENDÊNCIA

Relatório sobre Extensão do Programa Radiofónico e Expansão de Ações de Sensibilização Sobre o Consumo de Drogas na Guiné-Bissau



Bissau, maio de 2024

1. Introdução

O uso da rádio tornou-se recorrente na Guiné-Bissau para a sensibilização e a consciencialização da massa popular.

Portanto, mais uma vez, o Programa «Fórum Social» teve maior audiência de sempre e participação em direto dos ouvintes da Rádio Capital FM 87.7.

Mas também, com o crescimento do número de pessoas que usam a internet na Guiné-Bissau, principalmente os adolescente e jovens, recorreu-se às redes sociais como Facebook e Youtube, para passar mensagem ao transmitir em direto as emissões radiodifundidas pelo programa.

Desta vez, houve inovações com a introdução de músicas para a sensibilização, onde 6 grupos de mandjuandade fizeram composição e gravaram 12 músicas de tina.

Os ativistas e pares educadores do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência entraram em ação no terreno e sensibilizaram 8058 pessoas nas escolas, mercados e bancadas em diferentes bairros de Bissau.

Por fim, as mensagens que foram passadas no programa radiofônico, na música de tina e nas palestras e djumbai temáticos realizados com os usuários de drogas, mulheres vendedeiras e alunos de várias escolas estão contribuindo para reduzir o tráfico e ao consumo de drogas na Guiné-Bissau.



2. Elaboração do projeto e expansão da sensibilização

Após a realização com sucesso da Campanha de Sensibilização e Divulgação de Resultados do Estudo Sobre Droga Injetável na Guiné-Bissau, surgiu a brilhante ideia de expandir a sensibilização no Setor Autônomo de Bissau (SAB) em diferentes bairros, bancadas, mercados e escolas. Também, foi discutida e decidida numa das reuniões do Conselho Consultivo que a expansão da campanha de sensibilização a nível nacional deveria ser feita através da extensão do Programa Radiofónico na Rádio Capital FM e em algumas rádios comunitários nas línguas locais. Ainda foi corroborada a ideia de produzir 12 músicas de mandjuandade para animar a sensibilização e fazer passar a mensagem mais rapidamente.

E foi assim que o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) foi incumbida a responsabilidade de elaborar e apresentar um projeto ao PNUD para a implementação das ações de sensibilização sobre os riscos e consequências do consumo de drogas na Guiné-Bissau.

O Projeto da Extensão do Programa Radiofónico e Expansão de Ações de Sensibilização sobre o Consumo de Drogas na Guiné-Bissau foi elaborado num tempo recorde com base nas estratégias definidas pelo Conselho Consultivo. Em seguida, foi apresentado ao PNUD e foi aprovado e financiado posteriormente.

A Rádio Capital FM abraçou o projeto e arrancou com a emissão do Programa Radiofónico «Fórum Social» antes mesmo do desbloqueamento dos fundos. Assim, em 10 de outubro de 2023, foi assinado o contrato com o PNUD para dar início à implementação oficial do projeto.

Em janeiro de 2024, o OGDT reuniu-se com 6 grupos de mandjuandades selecionados pela Associação Nacional de Mandjuandade de Tina na Guiné-Bissau (NAMTI-GB) para falar do projeto e calendarizar os períodos de composição das letras e de gravação das músicas. Porém, a pedido dos

interessados, o Observatório deu-lhes formação sobre os malefícios da droga e o evento decorreu no mês de Janeiro de 2024.



Após a formação, todos os grupos começaram a fazer a composição e realizaram ensaios até ao final da primeira quinzena de março de 2024. Assim, a gravação das músicas arrancaram na Rádio Capital FM no 21 de março de 2024 e terminaram no dia 4 de abril de 2024.

Em paralelo, os grupos de ativistas e pares educadores do OGDТ entraram em ações e começaram a campanha de sensibilização em diferentes bairros, bancadas, mercados e escolas do SAB, conforme será analisado e apresentando em frente.



Ensaio de grupo de mandjuandadi Velhas Guarda de bairro Ajuda

3. A Transmissão do Programa Radiofónico «Fórum Social» na Rádio Capital FM

À semelhança dos programas anteriores, mais uma vez o Programa Radiofónico «Fórum Social» teve grande impacto positivo nas diferentes comunidades, desde os centros urbanos até às zonas rurais nas aldeias mais recônditas da Guiné-Bissau. Prova disso, são os pedidos e os convites feitos ao Observatório para dar palestras nas escolas e dirigir encontros de djumbai temático nas bancadas. Mesmo no interior do País, os ativistas e os pares educadores do Observatório são solicitados e participam voluntariamente nas reuniões comunitárias para falar um pouco do consumo de drogas. Isso aconteceu várias vezes no leste do País, onde o consumo de drogas tem vindo a aumentar significativamente entre adolescentes e jovens.



Além da capacidade dos especialistas convidados em comunicação e transmissão de mensagens sobre os efeitos e as consequências do consumo de drogas para a saúde pública e a sociedade em geral, as reportagens feitas na rua sobre cada tema em debate, para captar a opinião do público, tiveram muitos êxitos e deixaram muitos radiouvintes emocionados.

Com isso, pode-se dizer que as ações preventivas que levem à mudança de comportamento de riscos tiveram efeitos positivos através da rádio. Ainda, a abordagem multifacetada dos temas programados permitiram consciencializar

os usuários de drogas sobre os riscos nocivos e adoção de boas práticas para evitar o tráfico e o consumo de drogas, inclusive, alguns dos toxicodependentes participaram no programa e contaram suas experiências com as drogas.

Em todos os debates levados a cabo durante a transmissão do Programa Radiofónico «Fórum Social», os especialistas conseguiram passar mensagens que catapultaram bons resultados nos estabelecimentos de ensino e nas diferentes comunidades onde chegam as emissões da Rádio Capital FM.

Os resultados do programa radiofônicos associados a ações preventivas de sensibilização desenvolvidas pelos ativistas e pares educadores nos bairros, bancadas, mercados e escolas foram os seguintes:

1. A consciencialização sobre os riscos, efeitos e consequências do consumo de drogas para a saúde pública e a sociedade em geral;
2. A promoção da cultura de não-violência e a rejeição do comportamento aditivo nos estabelecimentos do ensino;
3. Os debates com especialistas sobre ao tráfico e consumo de drogas, branqueamento de capitais, terrorismo, tráfico de seres humanos, política de redução de danos e criminalidade organizada em geral;
4. O encorajamento e a participação de todos na promoção da paz e coesão social entre os cidadãos guineenses.

4. A gravação de músicas de mandjuandade na Rádio Capital FM

Com o início no dia 21 de março de 2024, assistiu-se ao momento mais alegre deste projeto. Pois, antes da gravação propriamente dita, cada grupo trajada com a sua farda, cantava no estúdio as suas músicas e o produtor filmava.



Depois, os grupos começavam a gravação da parte instrumental, seguida da voz do principal vocalista e finalizavam com o pessoal do coro. Todas as gravações começavam às 16 horas e terminavam 22 horas.

O produtor estava tão engajado e animado que não deixou que passassem mínimos erros na entoação da voz que não cumprissem com as notas. Assim, quase todos os vocalistas e os coristas foram obrigados a repetir as cantigas várias vezes até produzirem melodias requeridas em tons agradáveis de ouvir.

Mesmo sem masterização, o produtor colocava as músicas gravadas a tocar no final da gravação. E como se sabe, é a partir daí que surge espontaneamente os momentos de grande alegria que contagia toda a gente.

Como resultado, espera-se um produto perfeito para a campanha de sensibilização em todos os órgãos de comunicação social e nas redes sociais nos próximos projetos do OGDТ.

É chegado a hora para usar a música de tina na sensibilização para fazer passar a mensagem positiva, consciencializando as pessoas sobre os riscos e as consequências do tráfico e do consumo de drogas na Guiné-Bissau e no mundo inteiro.



5. Ações dos ativistas e pares educadores nos bairros, bancadas, mercados e escolas do SAB

Após uma reunião feita na sede social da organização com todos ativistas e pares educadores do OGDТ, foram formados quatro grupos de trabalho, dois grupos de mulheres e dois grupos de homens, para fazer sensibilização em diferentes bairros, bancadas, mercados e escolas do Setor Autônomo de Bissau (SAB).



Reunião com ativistas e pares educadores

Cada grupo organizou-se melhor e definiu a metodologia do trabalho, além de identificar os bairros, bancadas, mercados e escolas, onde faria a sensibilização.

A partir do dia 20 de Fevereiro de 2024, todos os grupos estiveram no terreno e começaram a campanha de sensibilização durante três semanas consecutivas.

A maioria dos grupos trabalhariam de dia com os usuários de drogas, mas o primeiro grupo das mulheres preferiu ir para as bancadas somente a partir das 19 horas e ficar lá até às 21 horas. Assim, conseguiu reunir-se com mais usuários e passar-lhes mensagens preventivas.

6. Perfil das pessoas sensibilizadas

De acordo com as estratégias definidas pelos membros do Conselho Consultivo, os públicos-alvo são adolescentes e jovens que estudam ou frequentam as bancadas, bem como as mulheres vendedoras em diferentes mercados de bairros de Bissau. Também, foi decidido que as bancadas seriam visitas para entabular contato direto com os usuários de drogas.

Como se pode ver, os públicos-alvo constituem grupos bastantes heterogêneos, o que faz com que as pessoas sensibilizadas, homens e mulheres, pertençam a diferentes setores de atividade e entidades.

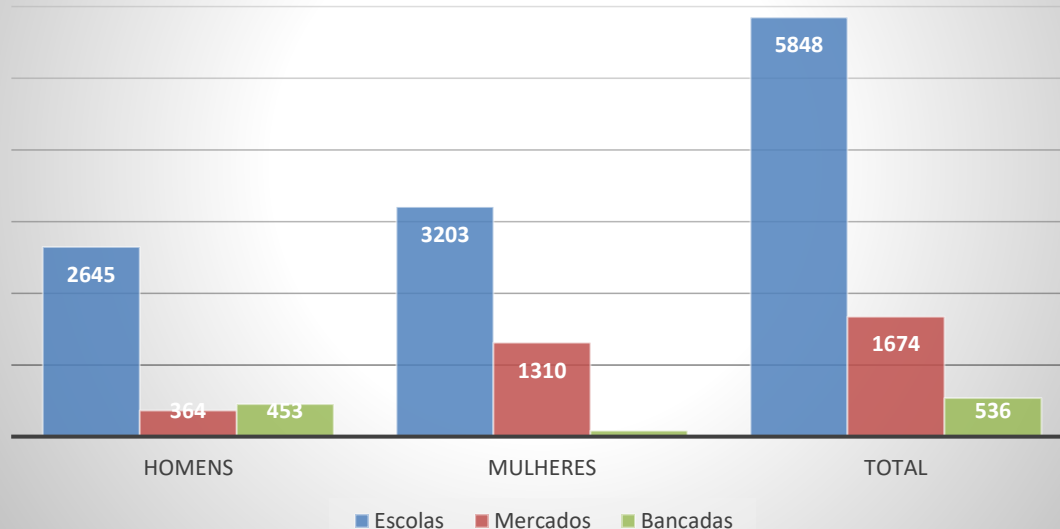
Em termos de género, há um domínio total de mulheres em relação aos homens. Nisso, a população feminina representa 57,04% de pessoas sensibilizadas e a representatividade dos homens é de 42,96%.

Nem todas as pessoas sensibilizadas preencheram a coluna de idade na ficha de presença, pelo que não será possível fazer gráficos de desagregação por idade.

Durante esta campanha foram sensibilizadas 8058 pessoas no Setor Autónomo de Bissau. Os ativistas sensibilizaram 5848 alunos em 30 escolas e 1674 mulheres vendedoras nas visitas feitas a 9 mercados, além 536 usuários de drogas em 21 bancadas.

Tabela geral de pessoas sensibilizadas por sexo em cada localidade				
N.º	Localidades	Número de pessoas sensibilizadas		
		Homens	Mulheres	Total
1	Escolas	2645	3203	5848
2	Mercados	364	1310	1674
3	Bancadas	453	83	536
Total geral		3462	4596	8058

Número de pessoas sensibilizadas desgregado por sexo em cada localidade



7. Ações do primeiro grupo

No quadro de atividades que têm vindo a ser desenvolvidas de uns tempos a esta parte no domínio de drogas e toxicodependência, o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) levou a cabo um conjunto de ações que visa sensibilizar a população guineense, em especial, os adolescentes e jovens na temática do consumo de drogas e seus efeitos nefastos. Esta ação vem na sequência do fato de ter constatado atualmente, o aumento significativo do consumo destas substâncias na camada juvenil em diferentes comunidades, um pouco por toda a cidade de Bissau, e tem estado a ter consequências negativas em diferentes aspetos de vida dos consumidores, designadamente na educação, na saúde e na vida familiar. Este fato não poderia deixar de constituir uma preocupação por parte do Observatório, na medida em que, se esta tendência prevalecer, não só teremos uma sociedade doente, instável e conflituosa, como também o futuro do país estará seriamente comprometido.

Nesta ordem de ideias, uma equipa de ativistas, composta por Edilson Fernando Mango (Coordenador do grupo), Anildo Soares SÁ, Aladin Luís Fernandes da

Silva, Armindo Có Gomes e José Pedro Gomes, deslocou-se a diferentes localidades de Bissau para fazer sensibilização comunitária sobre os riscos, efeitos e consequências do consumo de drogas. Os trabalhos decorreram num período de três semanas, de 20 de fevereiro a 1 de março de 2024.

7.1. Identificação de Localidades de Intervenção

A identificação dos locais de intervenção foi feita previamente pela equipa de ativistas e teve como base, os sítios estratégicos de agrupamento de adolescentes ou jovens. Porque a intenção é atingir o maior número possível dos elementos da camada juvenil para os sensibilizar sobre os riscos e vulnerabilidades inerentes à fase na qual estão inseridas, em relação ao uso e consumo de drogas. Nesta senda, os elementos do grupo fizeram a identificação dos Bairros, Bancadas, Escolas e Mercados, como localidades estratégicas para a sensibilização.

Após a reunião da equipa e conferidos todos os materiais necessários às atividades no terreno, foram selecionados três bairros de Bissau (Luanda, Belém e Bairro Internacional), abrangendo 9 Bancadas, um mercado e 6 Escolas respetivamente.

A seleção destes estabelecimentos de ensino foi no sentido de envolver a camada mais permeável ao uso e ao consumo de drogas para sensibilizar e serem próprios alunos, agentes de multiplicação de informações junto às suas famílias, colegas e amigos nos bairros. As atividades de sensibilização foram feitas em horários nobres com os alunos e professores em formato próprio e adequado a cada escola, com o objetivo de não perturbar a decorrência normal das aulas.

Os temas abordados foram o “Conceito de Drogas, Efeitos e Consequências do Consumo de Drogas, Fatores de Risco e Medidas de Prevenção”. A abordagem comunicativa utilizada foi de encontro à capacidade de assimilação dos adolescentes e jovens, permitindo, desta feita, uma maior compreensão dos conteúdos em discussão na linguagem corrente. Foi utilizada a mesma metodologia com as mulheres no mercado de Empantcha.

É importante ter em conta que as drogas são um problema social passível de preconceitos e discriminações às pessoas que as consomem, motivo pelo qual tem de haver algum cuidado na abordagem e na linguagem utilizada. Deste ponto de vista, a equipa foi adaptando a linguagem e a metodologia de transmissão da mensagem em função do grupo-alvo. A ideia consistiu em usar palavras simples e práticas por forma a facilitar a compreensão das pessoas presentes e assim proporcionar-lhes os conhecimentos básicos sobre as drogas e os seus efeitos.

Com relação à estratégia de transmissão dos conteúdos, foi privilegiada a estratégia interativa entre o facilitador e o público-alvo para medir os conhecimentos de cada participante sobre o fenómeno de drogas. Esta técnica revelou-se interessante e permitiu uma maior motivação dos participantes nas sessões de sensibilização. Foi igualmente permitida perguntas-respostas sobre quaisquer dúvidas e esclarecimentos que pudessem surgir, bem como comentários que os participantes quisessem fazer.

Por último, foram pedidas a ideia de cada interveniente sobre o que poderia ter sido feito para minimizar os efeitos do consumo de drogas junto à camada juvenil e foram recolhidas diferentes contribuições. De salientar que o envolvimento dos participantes na discussão, foi importante para os objetivos do trabalho e para a dinâmica da intervenção.

7.2. Conhecimento do público-alvo sobre as drogas

Em relação à perceção do nível do conhecimento dos participantes sobre o conceito de drogas e as suas consequências, foi possível constatar que as pessoas têm conhecimentos distintos e algumas vezes contraditórios. Poucas são as pessoas que revelaram um nível adequado de compreensão sobre o impacto negativo do consumo de drogas na vida dos usuários, na família e na sociedade em geral.

Em relação às Bancadas dos usuários de drogas, foi possível constatar que têm conhecimento mais direcionado aos efeitos e às consequências resultante da própria experiência enquanto consumidor do que sobre o conceito e classificação de tipos de droga. Sobre os riscos, revelaram pouco conhecimento

em relação a família e a escola serem potenciais fatores de risco, dependendo da sua organização, estruturação e mecanismos de resolução de problemas. Já em relação às mulheres vendedeiras, o conhecimento sobre drogas é muito limitado, mas a maioria têm um familiar consumidor ou conhecem alguém que consome ou vende drogas. Deste modo, como administradoras do lar, é importante reforçar o papel de mulheres nas campanhas de prevenção e sensibilização sobre o consumo de drogas.

No fim do trabalho, foram sensibilizadas 2956 pessoas em todas as localidades selecionadas, distribuídas por sexo, são 1265 homens e 1691 mulheres, conforme se apresenta nesta tabela:

Quadro de pessoas sensibilizadas pelo Grupo 1				
Locais	Instituições	Pessoas sensibilizadas		
		Homens	Mulheres	Total
Escolas	Escola Godofredo Vermão de Sousa (Luanda);	90	120	110
	Escola Santo Agostinho (Luanda);	100	130	230
	Liceu Sunac (Luanda);	150	200	350
	Liceu 23 de janeiro (QG);	200	265	465
	Escola Evangélica de Belém (Belém);	120	130	150
	Escola Kabi (Belém).	95	100	195
	Escola Attadamu	210	250	460
	Escolas Imílio Gomes	60	95	155
	Total	1025	1290	2315
Mercados	Mercado de Empantcha	50	390	440
	Total	50	390	440
Bancadas	Puto Fixe	25	0	25
	Estressados de Tugas	35	3	38
	Di Guens	15	0	15
	Kaba Kau	30	1	31
	Os Filipados	30	2	32
	Fia	20	0	20
	Rasta Man	35	5	40
	Total	190	11	201
Total Geral		1265	1691	2956

8. Ações do segundo grupo

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e quatro, o segundo grupo feminino iniciou o trabalho de sensibilização e divulgação de resultados de estudos de droga pesada na Guiné-Bissau nas escolas, mercados e bancadas, em diferentes Bairros da Capital, tais como: Bairro Militar, Quelelé, Cuntum Madina e Bôr.

A referida campanha de sensibilização teve duração de 20 dias correspondente a três semanas. Os trabalhos foram realizados em 10 escolas, 5 mercados e 10 bancadas.

Durante os trabalhos a equipa visitou dez escolas em quatros bairros escolhidos, entre estes, foram sensibilizados oitocentos e vinte e sete (**829**) alunos. Entre eles, **353** rapazes e **476** raparigas.

Na sequência deste trabalho, foi realizado também um intercâmbio de ideias nas diferentes bancadas em diferentes Bairros. Conseguiu-se sensibilizar 159 jovens, entre eles, 19 raparigas e 140 rapazes.

Em seguida, fez-se visita de contato em diferentes mercados da Capital, onde os elementos da equipa falaram somente com as mulheres. Sendo uma equipa de mulheres foi fácil sensibilizar as mulheres vendedeiras e pedir-lhes para sensibilizarem os seus maridos e filhos em casa, devido à ausência e à indisponibilidade de alguns homens. Por isso, o grupo sensibilizou maior números de mulheres nos mercados, num total de 377 mulheres contra 100 homens, somando 477 pessoas.

No cômputo geral, foram sensibilizadas 1465 pessoas, entre 593 homens e 872 mulheres.

Quadro de pessoas sensibilizadas pelo Grupo 2				
Locais	Instituições	Pessoas sensibilizadas		
		Homens	Mulheres	Total
	Escola Centro de Formação Juvenil Cuntum Madina	29	42	71
	Arte Ofício de Quelelé	36	32	68
	Ensino Básico Unificado Cuntum Madina (SEDE)	28	39	67

Escolas	Ensino Básico Unificado 8 de Março	31	45	76
	Amizade Escolar 4 de Novembro	27	47	74
	Cooperativa Escolar Alternativa	42	73	115
	Escola Privado Carlos Martins	35	55	90
	Liceu Jorge Ampa Cumbulero	28	50	78
	São José de Cuntum	43	45	88
	Escola Arte e Sombra	54	58	112
	Total	353	476	829
Mercados	Mercado de Madina	20	75	95
	Mercado de Quelelé	15	60	75
	Mercado de Bôr	25	80	105
	Mercado Central de Bairro Militar	30	100	130
	Feira de Manjaca	10	62	72
	Total	100	377	477
Bancadas	BOKO - HARAM	13	0	0
	FEIRA DE QUELELÉ	5	8	13
	DISCARNOS	22	0	0
	BÁS DE COCO	14	0	0
	CADJILA	21	8	29
	FAVELA	19	3	22
	CIDADE DE DEUS	12	0	0
	UM SÓ FAMÍLIA	12	0	0
	ANFIELD ROOTZ	22	0	0
	G-VITA	22	0	0
	Total	140	19	159
Total Geral		593	872	1465

8.1. Constatações

Durante a sensibilização no terreno a equipa constatou que muitos jovens já tinham aprovado algumas drogas, principalmente a Canábis. Alguns dos que tiveram essa experiência, já deixaram de consumir. Ainda há outros que aprovaram o «veneno» e continuaram, e agora estão a experimentar outros tipos de drogas como a cocaína, MD, quisa ou crack, doce e KUSH. Este último foi introduzido recentemente no país.

De acordo com as explicações dos usuários, ainda existe uma nova tendência de usar Xixá, Rilza e não só, como também constatarem que as meninas estão

a usar, abusivamente, o álcool para a prática de prostituição. Estas informações foram reveladas às ativistas numa das bancadas.

Por outro lado, segundo as explanações dos alunos, alguns tinham familiares, amigos e vizinhos que consomem a droga. Também, os alunos falaram dos diferentes comportamentos dos usuários de drogas, por exemplo, roubo, violência, promiscuidades e práticas sexuais de risco, sobretudo sem camisinha. Fato este que pode levar a propagação de doenças sexualmente transmissíveis no país, no seio da camada juvenil.

Por último, muitos usuários de drogas confessaram que são dependentes das drogas, mas manifestaram a vontade de deixar o vício em busca de cuidados e tratamentos e pediram ajuda às ativistas e pares educadores do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência. Eles precisam de orientação e apoio de mãos amigas para abandonar o consumo.

9. Ações do terceiro grupo

No dia 20 de fevereiro de 2024, deu-se início à campanha de sensibilização sobre o consumo de drogas na Guiné-Bissau na sequência de um estudo realizado sobre drogas injetáveis. Esta campanha objetiva desencorajar o uso de drogas entre os adolescentes e jovens, que são o público mais vulnerável e de fácil manipulação devido às suas vidas imaginárias e à vontade rebelde de querer experimentar tudo que aparece pela frente, busca de prazer incontável e sem pensar nos possíveis riscos e consequências das suas aventuras.

O grupo foi constituído por 5 elementos do sexo feminino, responsáveis para sensibilizar 5 escolas, 1 mercado e 1 bancada.

9.1. As escolas

O grupo manteve o primeiro contato com os alunos de diferentes as escolas visitadas no SAB.

A equipa de ativistas foi bem acolhida em todas as escolas. Houve uma boa colaboração de direções das escolas, permitindo que passasse por várias turmas para fazer a sensibilização no decorrer das aulas. Também, os professores cederam os seus tempos e alguns participaram em curtas sessões

de sensibilização para a transmissão de mensagens positivas e aplicação de boas práticas. Ao mesmo tempo, os alunos afirmaram que realmente existem alunos que usam drogas dentro da escola e perturbam as aulas e ainda fazem ameaças aos professores.

Os alunos têm consciência clara da existência de diferentes tipos de drogas no país, alguns afirmaram terem visto algumas drogas, porque são vendidas nos seus bairros. Há também um número significativo que disse nunca teve contato direto com a droga, mas sabe que existe.

A droga mais famosa que conhecem é MD que utilizam nas bebidas durante as festas de piqueniques, promessas, batizados e assadas nas praias. No entanto, pelo menos, duas meninas afirmam presenciar colegas que passaram pela experiência de usar o MD no bairro onde moram.

Portanto, houve uma interação bastante positiva com os alunos e agradeceram muito a esta iniciativa de sensibilização que está a ser levado a cabo pelo Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência.

9.2. Os mercados

Nos mercados, o ambiente era menos propício devido à aglomeração de pessoas e ao excesso de barulho, mas também, houve uma reação positiva por parte dos vendedores e alguns compradores que tiveram a amabilidade de parar para ouvir as ativistas do OGD, tendo em conta a importância do assunto em debate. Assim, os elementos da equipa conseguiram falar com diferentes públicos-alvo, tais como adultos, jovens e adolescentes que labutam para ganhar o seu sustento do dia-a-dia. As mães vendedoras ficaram muito agradecidas pela iniciativa e clamaram pela ajuda, porque os filhos não lhes obedecem mais por causa do vício. Algumas afirmam ter problemas sérios nos seus bairros por causa de grupinhos dos adolescentes e jovens que usam drogas e que não dão bom exemplo para outras crianças.

Algumas vendeiras afiançaram aos pares educadores que têm experiências e vivenciais com os consumidores que causam desgraça nas famílias.

Outras ainda alegaram que é difícil controlar o consumo de drogas no país porque a própria autoridade (polícia) é colaboradora direta dos vendedores de droga.

Entre outras inquietações, houve mães que apelam ainda para o encerramento de casas de jogos de dinheiro (colos-colos) e outros que estão igualmente a destruir a nossa sociedade.

A interação foi muito positiva no mercado. Houve mais participação das mães do que dos pais.

Os jovens que participaram nas sessões de sensibilização, escutaram e agradeceram às ativistas do OGD.T. A maioria assegurou que não tem nenhum tipo de envolvimento com o uso de drogas. Apenas um jovem admitiu que apesar de não ser consumidor, tem amigos que consomem.

Assim, a equipa conseguiu sensibilizar 222 pessoas, 211 do sexo feminino, que constitui a maioria, e 11 do sexo masculino.

9.3. As Bancadas

A terceira equipa de ativistas visitou cinco bancadas do Bairro de Antula Bono. Os pares educadores desta equipa tiveram a oportunidade de manter o contato direto com os usuários de drogas, sobretudo, na primeira bancada localizada na Rotunda de Antula. Os jovens estavam naquele preciso momento a consumir a droga. Foi uma experiência impar vivenciada pela primeira vez num trabalho desse género no terreno. Quando a equipa chegou para ter com eles, pediram-lhes para aguardarem, porque estavam também em atividade. Como eram dois grupos próximos um do outro, os ativistas perceberam da situação e decidiram iniciar a sensibilização com o outro grupo que estava livre. Alguns usuários de drogas da primeira bancada dispersaram-se quando viram os dizeres que estavam nas camisolas dos ativistas do Observatório. Isso levou às ativistas a tirar as camisolas e andar disfarçadas como pessoas normais. De grosso modo, a experiência foi positiva. Conseguiram fazer o trabalho e passar a mensagem, o que deu para perceber o interesse de alguns consumidores que querem realmente abandonar o vício, mas não têm apoio.

Uma proposta importante que surgiu na última bancada, que por acaso não é bancada do mal, diz respeito a possibilidade de sensibilizar os governantes, uma vez que eles são ou representam entidades mais indicadas para pôr fim a este fenômeno.

A equipa conseguiu apenas conversar com 44 pessoas nas bancadas, 43 do sexo masculino e uma do sexo feminino, porque a maioria dos usuários de drogas fugiu ou saiu de bancadas por desconfiança.

Esta tabela mostra o número de pessoas sensibilizadas em diferentes localidades.

Quadro de pessoas sensibilizadas pelo Grupo 3				
Locais	Instituições	Pessoas sensibilizadas		
		Homens	Mulheres	Total
Escolas	Rui Barcelo	106	116	222
	Salvador Allende	169	153	322
	Dr. Agostinho Neto	239	303	542
	Kwame Nkrumah	96	107	203
	Patrice Lumumba	145	207	352
	Total	755	886	1641
Mercados	Antula e São Paulo	11	211	222
	Total	11	211	222
Bancadas	Antula	43	01	44
	Total	43	01	44
Total Geral		809	1098	1907

No fim do trabalho, foram sensibilizadas 1907 pessoas, das quais 809 são homens e 1098 são mulheres.

É importante de salientar que as sessões de sensibilização e os dados recolhidos tiveram lugar no período da manhã nas escolas e nos mercados, com a exceção das bancadas, onde o trabalho foi feita desde a tarde até à noite.

10. Ações do quarto grupo

A problemática do consumo de drogas é um tema bastante recorrente, mas tem ganhado cada vez mais espaço e discussão no meio acadêmico até ao espaço comunitário. Embora seja um assunto polêmico, constitui uma preocupação e risco enorme para a sociedade.

Na cidade de Bissau, no dia 20 de fevereiro a 5 de Março de 2024, foi realizada uma campanha de sensibilização e divulgação de resultados de estudo sobre drogas injetáveis, onde foram sensibilizados 1730 pessoas.

Algumas pessoas sensibilizadas afirmaram que certos indivíduos entre 12 e 45 anos de idade, são consumidores de diferentes tipos de drogas, álcool e tabaco.

Também, os ativistas deste grupo constataram que consumo do crack está a aumentar significativamente no SAB, quiçá, em todo o país, e está associado aos danos que provocam problemas mentais em alguns jovens consumidores.

Quadro de pessoas sensibilizadas pelo Grupo 4				
Locais	Instituições	Pessoas sensibilizadas		
		Homens	Mulheres	Total
Escolas	Escola Patricio Lumbumba	104	95	199
	Escola Ensino Básico Congresso de Cassaca	115	108	220
	Escola SOS	61	60	121
	Domingos Ramos	57	53	110
	Escola Samora Michel	95	120	215
	Escola Che Guevara	80	115	195
	Total	512	551	1063
Mercados	Feira de Carracol	103	171	274
	Feira de Mindará	100	161	261
	Total	203	332	535
Bancadas	Fora de Hora	25	19	44
	Lidó	30	14	44
	Rua Índia	25	19	44
	Total	80	52	132
Total Geral		795	935	1730

10. Encontro com toxicodependentes

No dia 4 de Março de 2024, foi realizada uma mesa redonda durante um hora entre os usuários de drogas e a Diretora do Observatório da Sociedade da Economia Ilícita da GI-TOC para a África Ocidental.

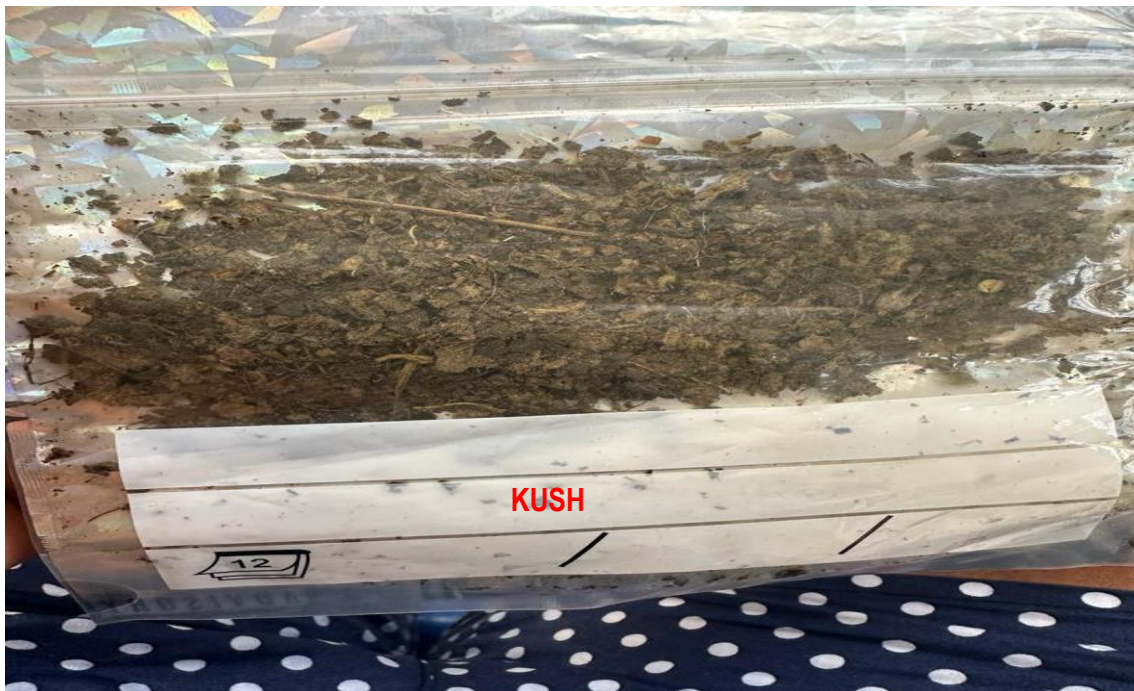
O objetivo da mesa redonda visou conhecer tipos de drogas, novas drogas em circulação no país, suas origens e nacionalidade dos traficantes e usuários de drogas na Guiné-Bissau.



O referido encontro contou com a presença de 12 usuários de drogas e traficantes de diferentes bancadas-alvo da sensibilização pelos ativistas e pares educadores do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência. Durante o encontro, foram discutidos assuntos relacionados com o tráfico de drogas, criminalidade organizada transnacional e o consumo de drogas.

Entretanto, os usuários de drogas também informaram a Diretora sobre a circulação da nova droga no país, denominada KUSH, oriunda de alguns países da sub-região africana. Essa droga é muito viciante, perigosa e provoca uma

dependência rápida no usuário de drogas, além disso, tem riscos e consequências graves para a saúde.



Outrossim, os usuários de drogas demonstraram que a maioria deles começou a consumir a droga muito cedo na faixa etária entre 12 aos 15 anos, por causa de desigualdades sociais, falta de oportunidades de educação e de emprego no país.



O acento tónico de discussão da mesa redonda centrou-se na matéria de circulação de grande quantidade de drogas no país e a corrupção envolvendo políticos, juízes, empresários e elementos de forças de defesa e segurança.

Falaram também do esquema de corrupção na Polícia de Ordem Pública e Guarda Nacional em colaboração com os traficantes para facilitar a entrada de drogas pelas vias terrestre, aérea e marítima no país.

Por fim, falaram dos tipos de drogas que mais circulam na Guiné-Bissau. Os usuários de droga apontaram a cocaína, crack, haxixe, blota, rilza, ganza e cânabis como as mais usadas pelos adolescentes e jovens por serem mais baratas e mais acessíveis.

A segunda questão é sobre a nova droga que está a ser usada na Guiné-Bissau.

A resposta dos usuários de drogas foi a **KUSH**, que entrou no país recentemente pelos pescadores da Serra-Leoa, Guiné-Conacri, Senegal e Mali.

A terceira questão é sobre a nacionalidade que domina o tráfico de drogas na Guiné-Bissau.

Os consumidores de drogas responderam prontamente que as nacionalidades que mais dominam o tráfico são os colombianos, guineenses, nigerianos, malianos, senegaleses, portugueses, espanhóis e nianias da Guiné-Conacri, etc.

A mesa redonda foi muito proveitosa, porque os usuários de drogas e alguns traficantes conseguiram passar informações importantes sobre o fenómeno droga na Guiné-Bissau, sobretudo, sobre a entrada e o consumo da nova droga denominada **KUSH** que está a fazer muitas vítimas noutros países da sub-região, como a Serra-Leoa, onde foi declarada a Emergência Nacional.

11. Resultados e apelos da população

Em termos práticos foi realizada uma boa campanha de sensibilização, tanto pela Rádio Capital FM, como pelos ativistas e pares educadores do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência.

Assim, pode-se apresentar como resultados, os seguintes produtos obtidos:

1. Produzidas e transmitidas 26 emissões do Programa Radiofônico «Fórum Social» na Rádio Capital FM, com conexão direta no Facebook e YouTube;
2. Realizadas reportagens de rua sobre cada tema em debate no programa, para captar a opinião do público e resultaram em importantes comunicações;
3. Feita a composição e a gravação de doze músicas de mandjuandade para a sensibilização da população sobre os riscos e as consequências do tráfico e do consumo de drogas;
4. Realizados palestras e djumbai temáticos em 30 escolas, 9 mercados e 21 bancadas da cidade de Bissau;
5. Sensibilizadas 8058 pessoas nas escolas, mercados e bancadas selecionadas em alguns Bairros do SAB;
6. Realizada uma mesa redonda com os usuários de drogas e traficantes;
7. Criado o Boletim INFO-DROGA.

O número de escolas sensibilizadas ultrapassou a quantidade prevista no projeto, que era 10 estabelecimentos de ensino. O mesmo aconteceu no caso de bancadas. Das 5 previstas, foram visitadas 21 bancadas e sensibilizadas 536 usuários de drogas. No que diz respeito a mercados, apenas visitaram 9 contra 10 previstos. Com isso se constata que a cobertura total dos números cedeu em larga escala a previsão feita pelos indicadores.

Durante a transmissão do Programa Radiofônico «Fórum Social», alguns radiouvintes que entraram em direto elogiaram o programa e pediram para que tenha a continuidade, além de manifestarem a necessidade desta campanha preventiva de sensibilização ser alargada às regiões e em todo o território nacional.

O mesmo apelo foi repetido nas escolas e mercados visitados pelos ativistas do OGDТ, onde os professores e as mulheres vendedoras pediram formação, djumbai e palestras sobre a droga para conhecê-la melhor e saber como lidar com os jovens e adolescentes consumidores.

12. Constrangimentos

A principal entrave se trata da limitação de verbas para que mais escolas, mais mercados e mais bancadas tenham sido selecionadas para beneficiarem desta importante campanha de sensibilização neste período que até altos dirigentes políticos reconhecem que há muita droga a circular no país.

Houve dificuldades na mobilização e agrupamento dos jovens nos períodos que os trabalhos foram realizados, na medida em que os mesmos aconteceram, em grande parte, nos dias úteis de semana e, portanto, nos horários de trabalho formal ou doméstico. Também, sem cartografia dos pontos de venda e de consumo de drogas, os ativistas tiveram dificuldades na localização de algumas bancadas.

Em algumas escolas não avisadas, os diretores disseram que o Observatório deveria enviar uma carta formal, a fim de poderem agrupar os alunos da melhor forma, porque o assunto lhes interessa, devido a que, hoje em dia, a problemática do uso abusivo da droga é uma realidade nos estabelecimentos de ensino da Guiné-Bissau.

Um outro constrangimento deparado, foi a insuficiência ou falta de camisolas e de panfletos que poderiam ajudar na mobilização do público-alvo e no maior esclarecimento sobre os temas em debate na campanha. As camisolas servem-se de meios atrativos para despertar interesse e chamar mais atenção as pessoas a participar, oportunidades que seriam importantes para sensibilizar mais indivíduos e, eventualmente, propagar ainda mais a mensagem; já os panfletos ajudam a compreender mais o fenómeno das drogas, aumentando o conhecimento das pessoas e preparando-as para melhor oferecerem resistência à tentação de experimentar ou fumar drogas.

13. Conclusão

Em termos de conclusão, considera-se que os objetivos da campanha foram atingidos, porque todas as localidades selecionadas foram alvos de intervenção, ultrapassando em larga escala o número previsto no projeto. Também, houve participação significativa dos cidadãos do Setor Autônomo de Bissau, contando com um número elevado de pessoas de mais diversos níveis e classe social, desde os professores, alunos, mulheres vendedoras, adolescentes e jovens consumidores de drogas. Ao todo, mais de **8058** pessoas aderiram à campanha e foram sensibilizadas. É um marco importante que demonstra que a campanha teve um impacto positivo.

Em contato direto com os usuários de drogas nas bancadas, a primeira conclusão que os ativistas e pares educadores chegaram após djumbai temáticos, é que os amigos são a principal porta de entrada para o consumo de drogas. Por isso, é importante saber escolher com quem anda ou convive para prevenir e evitar o uso de substâncias nocivas à saúde. Também, verificaram que os rapazes consomem mais a droga que as raparigas.

Por fim, concluíram que há falta de políticas públicas corretivas para combater o flagelo de drogas e mudar o comportamento de risco no seio da juventude guineense. Porém, as doze músicas de mandjuandades servirão de instrumentos de sensibilização nas mídias e redes sociais nas próximas campanhas.

14. Recomendações

Considerando os resultados obtidos, apesar do aumento do tráfico e do consumo de drogas em todo o território nacional, recomenda-se:

1. Expandir a campanha preventiva de sensibilização para as regiões e realizá-las de seis em seis meses em todo o país;
2. Continuar a transmissão do Programa Radiofônico «Fórum Social» na Rádio Capital FM;

3. Realizar Conferência Nacional sobre a criminalidade organizada transnacional verso narcotráfico e branqueamento de capitais na Guiné-Bissau;
4. Produzir grande quantidade de panfletos, camisolas, chapéus, cartazes para campanhas de sensibilização em função do número de públicos-alvo previstos;
5. Realizar festival de mandjuandade para usar músicas de tina como uma ferramenta de sensibilização e consciencialização da população sobre os riscos, efeitos e consequências do consumo de drogas na Guiné-Bissau;
6. Realizar o estudo de prevalência sobre o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Bissau, 13 de maio de 2024.